

**TEMPO E ASPECTO NA LINGUAGEM DE UMA CRIANÇA
BRASILEIRA**

Fernanda Elena de Barros REIS

(Orientadora): Profa. Dra. Ruth Elizabeth Vasconcellos Lopes

RESUMO: Segundo Wagner (2001), estudos em aquisição da linguagem têm indicado que pode haver uma correlação entre tempo, aspecto e acionalidade dos verbos, o que possibilitou que se levantasse a hipótese de que as crianças estariam usando inicialmente a morfologia verbal para marcar o aspecto, e não necessariamente o tempo. Neste trabalho, estuda-se produção de uma criança adquirindo o português brasileiro, G, de um ano e dez meses a três anos e seis meses. Os dados de G com um ano e dez meses parece reforçar a hipótese mencionada; nos períodos seguintes, a correlação entre a flexão verbal (seja de tempo, seja de aspecto gramatical) e a acionalidade parece ser enfraquecida, indicando uma possível maturação da gramática da criança.

Palavras-chave: Aquisição da Linguagem – Aspecto Verbal – Acionalidade – Tempo Verbal – Produção Infantil

Introdução

O verbo nos fornece, através de suas flexões, algumas informações de tempo, codificando quando alguma coisa aconteceu - se um evento é anterior (passado), contemporâneo (presente) ou posterior (futuro) em relação ao que se fala. Além disso, as desinências verbais fornecem informações sobre o aspecto, mostrando como uma ação aconteceu no tempo: por exemplo, se um evento foi acabado (aspecto perfectivo) ou não (aspecto imperfectivo). O verbo pode, ainda, atribuir às ações que descreve uma estrutura interna constituída de “momentos” qualitativamente diferentes (*Aktionsart*, “acionalidade”, também chamado de “aspecto lexical”): algumas podem ter um fim inerente, sendo télicas (por exemplo, “escrever um livro”, ação que só será completa a partir do momento em que o livro estiver completo), enquanto outras, não (“brincar no parque”, ação que pode se estender por um tempo indefinido); as ações também podem ser duradouras (“conversar”) ou pontuais (“cair”), e dinâmicas (“andar”) ou não (“ser feliz”).

Segundo Wagner (2001), estudos em aquisição da linguagem têm indicado que pode haver uma correlação entre tempo, aspecto e acionalidade dos verbos: no inglês, por exemplo, encontra-se o uso de verbos télicos (que denotam uma ação com fim inerente) no aspecto perfectivo e tempo passado e o uso de verbos atélicos no aspecto imperfectivo e tempo presente. Assim, surgiu a hipótese de

que as crianças estariam usando inicialmente a morfologia verbal para marcar o aspecto, e não necessariamente o tempo.

Para verificar esta hipótese, foi estudada, neste trabalho, a produção de uma criança adquirindo o português brasileiro, G, de um ano e dez meses a três anos e seis meses. A idéia era olhar para a produção de verbos dessa criança em cada período, verificando como se dá a marcação de aspecto e de tempo e com qual tipo de verbo cada flexão aparece, além de considerar outros elementos que poderiam aparecer numa frase com verbo produzida pela criança. Dessa forma, seria possível verificar se essa criança inicialmente usaria a morfologia verbal para marcar aspecto.

Tempo, Aspecto Gramatical e Aspecto Lexical

O tempo localiza um evento em relação a um outro tempo. É, assim, uma categoria que significa deixis temporal e é marcado no verbo pela flexão temporal (presente, passado ou futuro). Já o aspecto gramatical caracteriza diferentes pontos de vista de um evento, e também pode ser marcado na flexão verbal. No português, um evento pode ser marcado como perfectivo ou imperfectivo (e não haveria um “aspecto neutro” nesse caso – um evento necessariamente é perfectivo ou imperfectivo). O aspecto perfectivo toma um evento como acabado, visto “de fora para dentro”, como um bloco; o imperfectivo foca um evento de uma perspectiva interna (visto “de dentro para fora”) como perdurando ou se repetindo.

Tempo e aspecto gramatical podem aparecer, no português, marcados por uma só flexão ou pela composição da flexão de um verbo “auxiliar” marcando o tempo e a flexão de um “principal” marcando o aspecto. Por exemplo, em “eu cantei” temos a marcação de tempo passado e de aspecto perfectivo em uma só flexão, *-ei*, enquanto em “eu estou trabalhando” temos a marcação de tempo pela flexão *-ou* no primeiro verbo (*estou*) e a marcação de aspecto pela flexão *-ndo* no segundo verbo (*trabalhando*)

Já o aspecto lexical diz respeito a propriedades que são inerentes a um verbo enquanto item lexical, não sendo, assim, marcado na flexão verbal. Smith (1997) descreve quatro categorias de aspecto lexical (estado, atividade, *accomplishment* e *achievement*) de acordo com três traços: dinâmico, télico e durativo.

O traço dinâmico diz respeito a ações que precisam de energia para existir. Assim, situações que envolvem movimento possuem o traço [+dinâmico], enquanto situações estáticas possuem o traço [-dinâmico]. O traço [+télico] denota uma ação que tem um fim inerente, envolvendo, assim, situações que necessariamente resultam em mudança de estado ou locação, enquanto o [-

télico] denota uma ação que não tem um fim inerente. O traço [+durativo] é propriedade de eventos que levam tempo para se desdobrar, ou sejam, têm uma duração e o traço [-durativo] é propriedade de eventos pontuais, quem ocorrem em um instante.

O aspecto lexical “estado” têm os traços [-dinâmico], [-télico] e [+durativo]. Eventos que indicam posse, características, estados mentais e hábitos podem ser caracterizados como estados, como é o caso dos verbos “ter”, “gostar”, “ser”, “saber”. Já as atividades possuem traços [+dinâmico], [-télico] e [+durativo], e envolvem atividades que não têm um fim inerente, podendo se prolongar por tempo indeterminado e arbitrário, como “dormir”, “correr”, “dançar”, “cantar”, “comer”.

Alguns verbos que são caracterizados como “atividades” podem também ser “*accomplishments*” quando seu fim é delimitado, o que pode ocorrer quando verbos intransitivos como “comer” passam a ter um objeto direto determinado ou pela inserção de uma expressão indicando a duração do evento. Isso porque a diferença entre atividades e *accomplishments* está em sua telicidade: as primeiras são [-télico] enquanto os segundos são [+télico]. Exemplificando: O predicado “O João cantou” é uma atividade, mas o predicado “O João cantou aquela música” é um *accomplishment*, já que “aquela música” confere um fim natural da ação de cantar.

Já *achievements* possuem os traços [+dinâmico], [+télico], [-durativo]. Assim, diferem dos *accomplishments* somente pelo traço [durativo], caracterizando, assim, ações que resultam em mudança de estado ou lugar (télicas), mas que são pontuais, instantâneas, como “chegar a (um destino)”, “perder”, “ganhar”, “alcançar”.

Aquisição, Tempo e Aspecto

Existe a hipótese de que a criança marcaria inicialmente, na morfologia verbal, o aspecto e não o tempo. Segundo Wagner (2001), vários estudos em diversas línguas têm documentado que inicialmente há uma distribuição da morfologia verbal de acordo com o aspecto lexical: a morfologia do passado (e em algumas línguas, a morfologia do perfectivo) é geralmente restrita a verbos com traço [+télico], e a morfologia do presente (em algumas línguas, a morfologia do imperfectivo) é restrita a verbos com traço [-télico].

Como exemplo, Wagner (idem) diz que crianças adquirindo o inglês dizem coisas como *broke* e *made* (“quebrou” e “fez”, [+télico] e passado) e coisas como *playing* e *riding* (“brincando” e “andando”, [-télico] e imperfectivo), sendo raras formas que combinam um verbo [-télico] com marcação do passado ou um [+télico] com a marcação do imperfectivo (como *breaking*, *played*,

quebrando, brincou). Assim, é possível pensar que, nas gramáticas infantis iniciais, o sufixo *-ed* está indicando um evento como [+télico] o sufixo *-ing* como [-télico].

Para verificar essa hipótese de que a morfologia verbal marca inicialmente aspecto, a produção de verbos da criança G, de um ano e dez meses a três anos e seis meses, foi analisada. Foram seis os arquivos analisados, cada um das idades de 1;10, 2;01, 2;03, 2;08, 3;00, 3;06 e num total de 561 sentenças consideradas. Para cada período, foi feito um levantamento dos verbos produzidos pela criança de acordo com seu aspecto lexical e também sua flexão verbal ou a perífrase verbal usada com o verbo.

Os Verbos de G

Na primeira gravação analisada, G tinha 1;10 e produziu poucos verbos. Todas as construções com o verbo de ligação “ser” aparecem no presente, bem como aquelas com “estar”, seja com o particípio, ou com advérbios de lugar. Todas elas podem ser consideradas como denotando um estado, tendo, assim, traços [-dinâmico], [-télico] e [+durativo]. Encontramos somente um caso de verbo de *achievement* no presente: “dá balulinho”.

No gerúndio, quatro verbos são encontrados (sendo somente um deles acompanhado do verbo “estar” no presente), todos com traços [+dinâmico], [-télico] e [+durativo], sendo, portanto, atividades, como é o caso de “a bo(rbo)letinha tá vuando”.

O verbo “dar” aparece duas vezes e é flexionado no pretérito perfeito, assim como os verbos “cair” e “abrir”. Pode-se dizer que são verbos com traços [+dinâmico], [+télico] e [-durativo], ou seja, verbos de *achievement*.

É possível observar também que a criança, em respostas, usa a mesma flexão dos verbos “querer” e “achar” da pergunta (terceira pessoa do singular, presente), como se estivesse repetindo parte dela, como acontece no trecho a seguir: Investigador - “Tu não acha legal?”; G - “Acha.”. Esses verbos só aparecem em respostas.

No segundo período, aos 2;1 anos, G passa a produzir mais verbos, usando principalmente a perífrase verbal “ir + infinitivo” – que, no português brasileiro, é usada como perífrase do futuro e pode ocorrer com qualquer tipo de aspecto lexical (estado: “Logo vou ter minha casa”; atividade: “Amanhã vou dançar”; *accomplishment*: “Ele vai cantar a música que eu gosto”; *achievement*: “Ele não vai chegar a tempo”). Mas, aparentemente, Gabriela não a usa para indicar futuro, mas sim como uma forma de indicar a ação que está para fazer. Ela faz a perífrase sempre com o verbo “ir” no presente, num total de 26 sentenças, e só a usa com verbos de *accomplishment* (6 casos) e *achievement* (19 casos), aspectos

que possuem em comum os valores de dois traços, [+dinâmico] e [+télico], a não ser em um caso, que ela usa com um verbo de atividade, que diferencia dos outros dois aspectos por ser atélico.

As formas verbais no presente que G produz neste período são 33, sendo 17 delas de estado, 11 de *achievement*, 4 de *accomplishment* e 1 de atividade. Deve-se ressaltar que a marcação de presente com *accomplishments* e atividades não era feita por G. a 1;10. No pretérito perfeito, G continua a produzir somente verbos de *achievement*, sendo um total de 8 sentenças.

O progressivo presente, marcado pelo verbo “estar” no presente com um verbo no gerúndio, aparece em pequena quantidade (em 7 sentenças), e com verbos de atividades, *accomplishment* e *achievement*, que têm os valores de [+dinâmico]. Se no período anterior G só produziu verbos de atividade, que têm traço [-télico] e [+durativo] no progressivo, neste ela também produz verbos de traços [+télico] (*accomplishments*) e também de traço [-durativo] (*achievements*).

Aos 2;3 anos, continua a usar a perífrase “ir + infinitivo” com verbos de atividade (8 casos), *accomplishment* (10 casos) e, principalmente, *achievement* (45 casos).

No pretérito perfeito encontramos um total de 26 sentenças, sendo 22 delas com verbos de *achievement*. Se no período anterior não se encontrava outro tipo de verbo marcado com essa flexão, G marca, aos 2;3, 4 casos com verbos de *accomplishment*, que difere da outra classe por ser [+durativo]. Por outro lado, ambas as classes possuem traço [+télico].

Pela primeira vez, G produz um verbo no pretérito imperfeito, sendo um caso usado com um verbo de estado (“era a mãe dela”) e outro com um verbo de *achievement* (“esta dava [l] dava lalanja pra ela”).

No presente, ela usa na maioria dos casos (34 de um total de 50) os verbos de estado. Os outros casos estão distribuídos entre as outras três classes aspectuais: 7 de atividade, 2 de *accomplishment* e 7 de *achievement*.

Os verbos no progressivo presente aparecem em 6 sentenças, sendo 3 deles com verbos de atividade, 2 com verbos de *accomplishment* e 1 com verbo de *achievement*.

Aos 2;8 anos, G mais uma vez usa o presente principalmente com verbos de estado. A forma “ir + infinitivo” aparece em número menor que no período anterior (15 casos), mas continua a aparecer somente com atividades (2 casos), *achievements* (9 casos) e *accomplishments* (4 casos). O pretérito perfeito (que aparece em 11 sentenças) continua aparecendo com verbos de *achievement* (8 casos) e *accomplishment* (1 caso), mas também passa a aparecer com verbos de estado (2 casos), o que não acontecia no período anterior. O progressivo presente aparece 6 sentenças, sendo 3 delas com verbos de atividade e as outras 3 com verbos de *accomplishment*. Nesse período, G usa o pretérito imperfeito

somente com o verbo “estar” (que é um estado) sem que seja uma repetição ou resposta a alguma pergunta, como em: “é # ele tava parado”.

Aos 3;0 anos, G usa um número maior de verbos no presente, sendo a maioria ainda verbos de estado (em 62 dos casos, de um total de 86 sentenças). A forma “ir + infinitivo” continua sendo usada com verbos de atividade, *achievements* e *accomplishments*. O pretérito perfeito continua aparecendo na maioria com *achievements* (em 21 de um total de 29 sentenças), mas aparece também com *accomplishments*, atividades e também estados. Neste período, G produz 6 sentenças com verbos na forma “estar (no presente) + gerúndio”, sendo todas elas com verbos de atividade.

Mais uma vez, encontra-se o uso do imperfectivo sem ser em repetição, também com o verbo “estar”, ou seja, com um verbo de estado: “que ela tava com calor”

Aos 3;6 anos, G usa, pela primeira vez, a forma progressiva com o verbo “estar” no passado: “e tu tava me dizendo xx”. Ela também passa a usar a construção “ir + infinitivo” no pretérito imperfeito (“ia” + infinitivo), mas o faz poucas vezes e restringe esse uso a verbos com o traço [+dinâmico] e [+télico]. O progressivo também aparece de formas diferentes dos períodos anteriores: com o verbo “estar” no passado e com a marcação de imperfectivo (“estava + gerúndio”), sendo o evento um *accomplishment*; com o verbo “ir” com a marcação no presente (“vai + gerúndio”), também com um evento de *accomplishment*; e como verbo “ir” com marcação no passado e perfectivo (“foi + gerúndio”), nesse caso com um verbo de atividade. Nos três casos os eventos eram [+durativos].

O presente, assim como no período anterior, é usado em sua grande maioria com verbos de estados (em 55 de um total de 61 sentenças). A forma “ir + infinitivo”, que aparece em 32 sentenças, no presente continua sendo usada principalmente com *achievements* (16 dos casos), apesar de ser também usada com *accomplishments* (9 casos), atividades (6 casos) e estados (1 caso). A forma do pretérito perfeito continua aparecendo em maioria com verbos de *achievement* (18 sentenças de um total de 24), aparecendo também com as outras três classes aspectuais: atividades, *accomplishments* e *achievements*. No pretérito imperfeito, G usa verbos de estado.

Finalmente, o progressivo presente é usado com verbos de atividade (5 sentenças), *accomplishments* (4 sentenças) e *achievements* (6 sentenças).

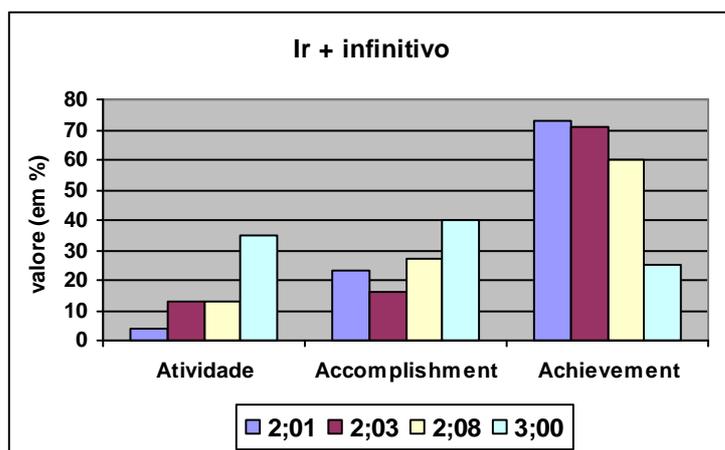
Discussão

A observação da produção do primeiro período analisado de G, com um ano e dez meses, parece confirmar a hipótese de que a flexão do passado estaria

sendo usada, pela criança, para indicar que um evento é télico, e que a flexão do presente estaria indicando um evento atélico. Pode-se dizer isso porque, nesse primeiro período, G usa somente verbos de *achievement* (que têm traço [+télico]) no pretérito perfeito e somente verbos de atividade (que têm traço [-télico]) no presente progressivo (“estar + gerúndio”).

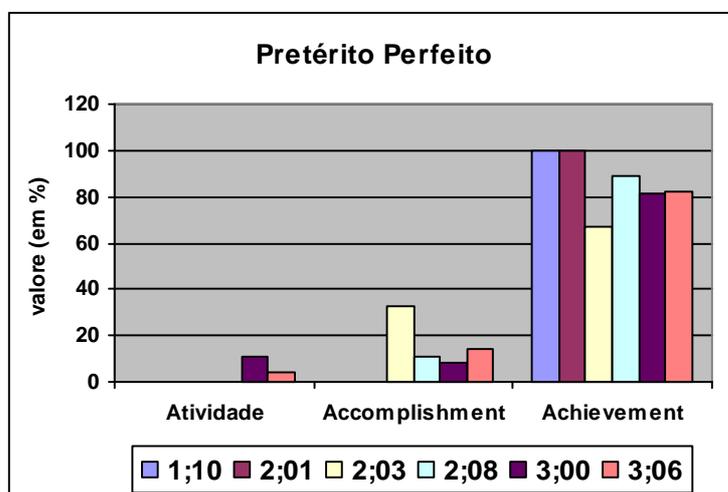
No segundo período, o pretérito perfeito continua a ser usado somente com verbos de *achievement*, mas as construções no progressivo presente passam a ser usadas com verbos não só de atividade, mas também de *accomplishment* e *achievement*. Ou seja, apesar de G ainda só produzir verbos [+télico] no pretérito perfeito, no progressivo ela produz verbos que são tanto [-télico] quanto [+télico]. Assim, pode-se dizer que, se no início a marcação gramatical de tempo e aspecto indicava telicidade, aos 2;01 isso, pelo menos para G, não é mais válido em relação ao progressivo presente. Por outro lado, continua a valer para a marcação de pretérito perfeito, que até os 2;03 é somente usado com verbos [+télico]. A partir dos 2;08, aparece o uso do pretérito perfeito com um verbo de estado, mas que só é falado depois de uma pergunta da investigadora com o mesmo verbo e, a partir dos 3 anos, passa a ser usado também com verbos de atividade, que são [-télico].

Além disso, é possível levantar algumas características da produção de G. A construção “ir + infinitivo” é usada a partir dos 2;01 e, até os 3;00, aparece somente com verbos [+dinâmicos] e, na maioria dos casos, com verbos [+télico] (*accomplishments* e *achievements*). Até os 2;08, a maioria dos verbos é também de traço [-durativo], ou seja, são *achievements*; já aos 3;00, o uso de “ir + infinitivo” é usado mais vezes com verbos [+durativos] (atividades e *accomplishments*). O gráfico a seguir ilustra tais modificações:



A construção progressiva “estar + gerúndio” no presente é usada por G ao 1;10 somente com atividades, enquanto aos 2;1, passa a ser usada também com *accomplishments* e *achievements*. Até o último arquivo analisado, no qual G está com 3;06 anos, o uso do progressivo é restrito a esses três aspectos lexicais, que têm em comum o traço de [+dinâmico].

G usa o pretérito perfeito somente com verbos de *achievements* nos dois primeiros períodos. No terceiro, ela usa tal marcação também com verbos de *accomplishments* e, no quinto período (aos 3;00), também com verbos de atividade. De qualquer forma, os verbos de *achievements* continuam predominando na marcação de pretérito perfeito, pelo menos até os 3;6 anos, como mostra o gráfico a seguir:



O pretérito imperfeito aparece na produção de G desde os 2;03 anos, mas sempre em pouca quantidade em relação aos outros verbos.

No caso do uso da flexão do presente do indicativo, com 1;10 G marcava com essa flexão somente verbos de estado e, em um caso, com um verbo de *achievement*, mas a partir dos 2;1 já usava também essa flexão com verbos de qualquer classe aspectual, apesar da maioria ser sempre com verbos de estado.

Sobre o uso do progressivo passado com o verbo “estar”, ele somente aparece na produção de G aos 3;6 anos e, mesmo assim, somente uma vez, com um evento de *accomplishment*. Nesse período também aparecem (os poucos) casos de “ir + infinitivo” no pretérito imperfeito, e eles são restritos a verbos com o traço [+dinâmico] e [+télico], sendo eles na sua maioria [-durativo]. Além disso, o progressivo também aparece de formas diferentes dos períodos anteriores três vezes, sendo uma com o uso do “estar” no pretérito imperfeito,

outra com o uso do verbo “ir” no presente e a última com o verbo “ir” no pretérito perfeito; nos três casos os verbos no gerúndio tinham o traço [+durativo].

Conclusão

O estudo da produção verbal de G de 1;10 a 3;6 anos pode reforçar a hipótese de que a criança usaria a flexão verbal de tempo para marcar, inicialmente, aspecto lexical, se levamos em conta os dados da transcrição da primeira gravação, na qual G tem 1;10. Nas transcrições seguintes, a correlação entre morfologia verbal (de tempo e de aspecto gramatical) e aspecto lexical parece ser mais fraca, indicando a possibilidade da gramática de G ter passado por uma espécie de maturação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ANDERSEN, R. W. & SHIRAI, Y. (1995) The acquisition of tense-aspect morphology: A prototype account. *Language* vol. 71, n. 4, 743-761
- BASSO R. M. & ILARI, R. *O Verbo* (capítulo de livro a sair).
- FILIOUCHKINA, M. (2004) How Tense and Aspect are acquired: a cross-linguistic analysis of child Russian and English. *Nodlyd* vol. 1 n.32, 46-67
- JOHNSON, B. W. & FEY, M. E. (2006) Interaction of lexical and grammatical aspect in toddlers' language. *Journal of Child Language* n. 33, 419-435
- WAGNER, L. (2001) Aspectual Influences on early tense comprehension. In: *Journal of Child Language* n. 28, 661-681.